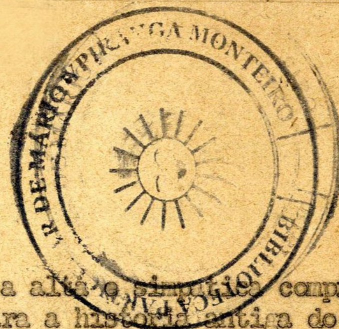
A ESTAÇÃO NEO-MEGALITICA
do machado. (Rio Branco)



Em homenagem a S. Excia. Dr. Raul Fernandes
Ministro das Relações Exteriores do Brasil - cuja a alta e simpatica compreensão nos permitiu iniciar as pesquisas tão preciosas para a historia antiga do Brasil.

Trabalho do Professor Marcel F. HOMET
Diplomado em Arqueologia prehistorica na Universidade de Algor, France e professor de Arabe literario.

Temos o prazer de publicar - exclusivamente para Manaus - o primeiro estudo escrito pelo Professor Marcel Homet. Como havemos de vê-lo este trabalho é para o Brasil, de importância capital visto que, até mesmo a edição do Smithsonian Institute de 1948, no entanto inteiramente consagrado à America do Sul, e, particularmente ao Brasil, só concede ao Rio Branco, no quadro da Guiana Britanica, nada além de algumas linhas sem interesse.

Afora o estudo do professor Marcel Homet, podemos trazer alguns dados precisos que o seu intermediario habitual, o professor Alfredo Garcia, diretor da Escola Comercial St. Antonio em Manaus, nos transmitiu amicalmente.

Meu ami Marcel Homet, diz-nos o professor, deu-me parte de um fato que si se realisar, há de ser de natureza a provocar importantes modificações na natureza das relações que ligam o Brasil com os povos do seu Extremo Norte.

Sabeis, continua o professor Garcia, que multiplas lendas fazem menção d'uma civilisação do El Dorado com uma cidade MANOA, à dos telhados de ouro, situada sobre o misterioso lago do Parima. Numerosas expedições já foram organisadas a este respeito mas voltaram sem ter podido penetrar até o lugar indicado.
Assim como em toda lenda há uma parte de historia, Marcel Homet esforçou-se, no decorrer de pesquisas feitas por entre populações do RIO BRANCO em relação com as do PARIMA de obter informações absolutas. Sem duvida seus esforços foram coroados de exito já que ele me escreve que está de posse de uma documentação rigorosa indicando-lhe o local de varios templos cuja descoberta, si os fatos indicados não são exagerados, seria de natureza a levantar um interesse semelhante ao que criou a descoberta da cidade de MACHU-PICHU.

Estes locais, cujo o explorador guarda ciumento o segredo, ficariam acavalados sobre a fronteira do Territorio do RIO BRANCO e do Estado do Amazonas.
A este respeito, o professor Marcel HOMET especifica que como gratidão da ajuda preciosa que lhe concedeu a Associação Comercial de Manaus, sob a eminente presidencia do Dr. Jaime Araujo, ele lhe ofertará a primazia de todos os resultados que ele poderá obter referentes ao extremo N. E. do Estado do Amazonas, pensando que estes trabalhos permitirão abrir novas possibilidades comerciais aos membros da Associação.
O professor Marcel HOMET há de fazer o mesmo com o Dr. Ximenes de Melo, Governador do Territorio Federal do Rio Branco no que concerna os resultados obtidos sobre o dito territorio.
Antes de sair para a segunda parte da sua viagem, o professor Marcel Homet há de fazer em Boa Vista, na sede do Rotary Club, cujo presidente é o Dr. Ximenes de Melo e o secretario o Snr. J. D. Brandão, uma conferência em português

com projção de filmes, sobre seus trabalhos no Alto Rio Branco.

No mesmo tempo, a normalista Genoveva Lasfargues encarregada da organisação artistica, cinematografica e fotografica da missão, irá preparar uma exposição fotografica de todos os objetos trasidos das regiões mais desconhecidas e inacessiveis do Alto Rio Branco.

As mesmas conferencias e exposição serão tambem efetuadas em Manaus, nos primeiros dias de Novembro próximo.

Eis aqui à primeiro artigo do professor. As ilustrações provem da jornalista Genoveva Lasfargues.

Estação do machado
Longitude 60º34-W - Latitude 4º 9-N.

Para qualquer um que trabalha na arqueologia, não há duvida que o Handbook of South American Indians, Vol. 3 de 1948, representa o mais perfeito instrumento que se conhece sobre o passado o pre-passado e o proto-historico do Brasil. Pois bem, no dito volume, repitamo-lo, porque é importante, edita em 1948 - o estudo sobre a arqueologia da bacia do Amazonas, p. 152 a 166 é o estudo sobre a arqueologia das Guianas, inclusa a Guiana Brasileira, isto é o Rio Branco, p. 819-825 mostram algumas passagens carateristicas, das quais destacamos as seguintes citações:

" Em consequencia da falta de documentos sobre a arqueologia do interior das Guianas tudo que está escrito só o é a titulo de ensaio. Não temos nenhuma possibilidade de determinaçāo cronologica sobre os objetos descobertos...

..." Desenhos pintados ou gravados sobre rochas encontram-se em todas as Guianas onde se encontram superficies rochosas, specialmente junto a correntezas ou quedas dágua...

..." Em resumo, continua o Dr. Gilling, autor do estudo, só se conhece dois centros onde cavernas naturais foram utilisadas como camaras mortuarias, contendo urnas funerarias de barro, nas quais os ossos foram colocados depois de descarnados : Na margem esquerda do Baixo Amazonas e na margem direita do Orenoque Medio... Exploradores ulteriores podem indicar que a sepultura SECUNDÁRIA em urnas foi muito extensa. " Esta particularidade não foi observada em nenhuma das ~~xxxxxxx~~ tribu das Guianas para os tempos historicos.

Paremos aí estas citações, para nos tanto mais preciosas que temos o prazer de responder às perguntas feitas pelo Handbook de 1948, pois podemos desvendar uma parte dos misterios que até então, sem o minimo resultado (fora interessantes trabalhos feitos por brasileiros como Ferreira Penna, por exemplo) os sabios internacionais tinham procurado penetrar.

º
º º

Sobre o fato de não ter nenhuma documentação diz o Handbook , permitindo determinar a cronologia dos objetos descobertos, trazemos, por entre cem outros que serão publicados no nosso proximo livro, dois documentos de importancia prima.

Trata-se de duas moedas antigas, ou medalhas antigas, portuguesas, datadas de 1778 e 1786, que encontramos no BELEM-MOEDA, numa urna contendo ossos em parte calcinados, perolas antigas de osso e outras modernas de vidro, junto com velhas dedeiras de bronze, para cozer.

Outrosim, igualmente descoberto por nos, na Estação do MACHADO, OSSOS pintados de VERMELHO, em urnas contendo perolas de vidro modernas, pentes de bam

-bus, objetos de madeira talhado numa fruta da floresta, colares de dentes de raposa, etc...

Neste caso que concerna os desenhos ou pinturas feitas ao longo dos rios e mais especialmente nas quedas dágua e corredeiras, a explicação que o Handbook dá se compreende pelo fato de que até então, mais ou menos TODOS os exploradores e sabios só viajaram por via dágua. Na verdade, os milhares de desenhos e pinturas descobertos por nos nestes últimos tempos, comprendendo 20 letras do alfabeto arcaico semitico ou pre-semitico, foram encontrados na terra firme, nunca na proximidade de corredeiras ou quedas dágua e muitas vezes muito longe (de varios quilometros) dos minimos corregos.

Particularmente a Estação do Machado, si está colocada perto de uma corrente dágua, não pode em caso algum entrar no quadro dado pelo Smithsonian Instituto visto que o referido corrego não é nem navigavel.

Neste caso, o que concerna os centros onde as caverñas naturais que foram utilisadas como camaras mortuarias, contendo urnas funer-arias com ossos descarnados são sómente conhecidas - diz o Handbook - em número de dois, nos podemos indicar que sobre aproximadamente 1.000 Kms. quadrados do territorio estudado por nos em cinco meses, descobrimos DOZE desses centros, que são : ANARO - MARUAY - JOELHO - TARAME - MORENINHA - PERDIZ - PANELÃO - MEL - BANCO - BELEM - MIRAMAR - MACHADO. Estas cavernas são naturais mais dispostas em cavernas-dolmen pelos invasores vindo do Este os quais procuraram criar novamente no RIO BRANCO as condições de vida que por vida afora, tinham conhecido os seus antepassados. Esta indicação é das mais preciosas quanto á determinação racial dos povos que ocuparam e ocupam atualmente o RIO BRANCO; Temos o prazer de dizer que ela está inteiramente confirmada pelas sugestões emitidas por Goeldi, mas que o sabio hungaro não pode por falta de provas formais, provar como dogma absoluto, provas estas que hoje, se encontram no RIO BRANCO.

Enfim, o Handbook 1948 declara : " Não se tem nenhum conhecimento de tribus tendo efetuado sepulturas em urnas, nos tempos historicos ". Referente a isto, trazemos informaçoes precisas e formais indicando que em 1830 pelo menos e talvez mais perto de nos ainda, os WAPISHANA do RIO BRANCO assim como os MACUXIS, - os primeiros ARAWAKS e os segundos ARAWAKS ou CARIBES, há contestações sobre as raças, enterravam ainda seus mortos em urnas segundárias, com os ossos descarnados e pintados de vermelho, membros dobrados, cabeça posada sobre os joelhos, tecnica ATLANTO - CRO MAGNON - MEDITERRANEANA nas prehistoricas MEGALITICAS do Oeste europeu (Espanha, França, Pais da Galha e Escandinavia.)

Ω

Ω Ω

A ESTAÇÃO DO MACHADO, descoberto por nos a 3 de setembro de 1949 oferece a grande vantagem de apresentar, por si só, a maior parte dos elementos megalliticos pre-historicos, proto-historicos e modernos que a ligam sem discontinuidade ao periodo megalitico Atlanto-Mediterraneo de quatro a seis mil anos antes de Cristo.

Esta estação se apresenta sob a forma de um grande cetaceo de uns quatro centos metros de comprimento sobre uns cem metros de altura no seu cimo. Seu nome indio (Macuxi) é IUAKEIBIM que significa Serra do Machado.

Comporta dois planos principais :

A) O plano superior, o da morada dos sacerdotes - druidas (CH) é composto de varias habitaçoes cujo têto está formado por um enorme rochedo redondo. A primeira camara é aproximadamente redonda e comporta duas entradas, com detalhes de lar antigo, está situada entre dois rochedos. Seu nivel é de uns vinte

metros abaixo do nivel geral do solo. A segunda camara comporta no têto diversas pinturas (Pt) cujo signo fenicio-punico-grego antigo (8) que temos pessoalmente descoberto já, numa gruta da Ilha de Haiti ; um triangulo descoberto tambem na Serra do Muruay e que poderia ter como origem o IRAM primitivo ; alguns desenhos inexplicaveis e um sapo.

Não pe o momento de falar dos SAPOS. Mas observei, no decorrer das miminhas pesquizas nas ANTILHAS e na bacia do Amazonas que o SAPO seguia sempre a rota dos navegadores ARAWAKS. Estão sempre também na companhia de desenhos de serpentes e do disco do sol.

Sabendo-se que as Muirakitans são de origem tartara, que por outro na China e no Iran extrae-se os olhos do SAPO durante a lua do DRAGÃO e é um remedio magico dos mais conhecidos e que se encontra em Manaus, no Museu do Amazonas, magnificas peças onde o dragão iraniano é varias vezes representado, chega-se a fazer certas observações, talvez geradoras de descobertas interessantes... Tanto mais que os dragões de Manaus são incontestavelmente ARAWAKS;

Na Estação do Machado encontra-se o sapo e o sol.

Depois desta segunda camara entra-se num subterraneo de pedra que formam à esquerda, duas salas mais ou menos obscuras e meio-circulares, exatamente da mesma forma e da mesma dimensão da que encontramos na Serra de Maruay. São sem duvida as salas do culto. Parecem, alias similares as que encontramos nas bacias do Alto Rio Orenoque e Rio Essequibe.

Em sequida á estas quatro salas, encontra-se uma quinta (CH.I) que possue duas entradas e era certamente a residencia própria dos sacerdotes.

B) O plano médio é o das URNAS DE INTERRO SECUNDÁRIO, da cripta funeraria e das pinturas sagradas.

A cripta funeraria, tem aproximadamente 25m. (B) se encontra colocada numa fenda escavada no granito maciço pelo desabar da crota rochosa. Esta cavidade tem cerca de 1m.,20 de largura na sua parte superior, xx.1m. de largura na sua base e 1m.,30 de profundeza média. Comunica com o exterior pelo seu cimo e pela sua base, por um corredor subterraneo.

Parece natural embora se possa admitir que tenha sido apropriada.

No que se refere a fenda, ela mede 55m. de comprimento, cinco de profundidade e possue no exterior uma largura de um pouco mais de um metro. (a')

Em (C) se encontra, no comprimento todo da cripta, perfeitamente distribuida, bem em cima das urnas que contém os esqueletos, uma das mais belas frisas que encontramos no Rio Branco. Ela está inconstavelmente aplicada a divindade do sol, dos quais encontram-se cinco exemplares, dois pelo menos em -s- e -s'- são sem contestação possivel da idade megalitica Armoricano (Bretanha francesa). Acha-se tambem o simbolo indo-ariano do sol, crocodilos, le signo (Sumario-Grego antigo, Egito prehistorico, e Cretense antigo). Enfim, sem o minimo equivoco devido a sua perfeita nitidez, o algarismo romano VI e o signo sumario .

Este conjunto de notas que vai do antigo Egito à Roma antiga está reforçada por um elemento de supra importancia.

Com efeito em (E) do desenho nº 1, na base da imensa esplanada que conduz aos quartos dos Sacerdotes-Druidas, encontra-se, profundamente gravado num rochedo redondo, posto bem em evidencia, um sol de 11 cent. de diametro no centro e 40 cent. até a extremidade dos raios, estes inversos como aqueles maleficos da Cruz gamada. Este sol parece por conseguinte proscrever a passagem aos profanos.

Do outro lado dos tumulos em (G) encontra-se um monolito imponente de 6m. de altura e 2m. de diametro (Desenho 3). Ele expõe dois sóis admiravel-

mente gravados cujo o maior tem mais ou menos 2m. de diametro.

Ora o aspeto das gravuras expostas a ação da atmosfera mostra sem controversia possivel que a idade destes desenhos é de 4 a 6.000 anos antes de Jesus Cristo, pertencentes pois em cheio ao Neo-Megalitico europeu, isto é executados por pessoas que, passando pela Atlantida, tinham reproduzido (como o presumia Goeldi) no Rio Branco, os santuarios onde eles adoravam antes da sua emigração da Europa.

Outros elementos encontrados na Estação do Machado são extremamente interessantes.

Si os esqueletos foram deslocados (Estão em número de 12 por sómente 5 não quebradas) ~~la~~ os membros estão ainda enroscados sobre si-mesmo, as orbitas dos olhos são quadradas, as saliencias parietais são enormes apresentando um rosto inharmonico, o queixo proeminente, o maxilar inferior muito possante, enfim, certos ossos são pintados de vermelho.

Tudo isto é incontestavelmente o conjunto das carateristicas dos CRO-MAGNON-ATLANTO-MEDITERRANEOS. Temos, no entanto, encontrado um craneo que poderia ser um COMBE-CAPELLE, o que não tem nenhuma importância (no caso de ser realmente um) porque a raça Combe Capelle est igualmente mediterrannea em parte.

No que concerna a mobilia funeraria , ela é relativamente moderna. Um primeiro exame das contas de vidro encontradas em diversas urnas fas nos pensar que os interros teriam sido sucessivamente efetuados entre o principio do seculo XVII e o principio do XIV seculo, um dos elemento permitindo-me dar esta última data devido ao testemunho de um velho indio afiançando que seu pai lhe tinha contado que seu bisavó tinha sido interrado ali, os ossos agachados e sepultado numa urna, os membros ligados e a cabeça entre os joelhos.

Sobresae um fato curioso, o algarismo romano. Mas ele se explica facilmente si nos lembrarmos de que os Fenicios tinham por costume de importar das populações onde eles aportavam, alfabetos que não lhes pertenciam. Pois como foi averiguado, os Fenicios tinham uma Estação nas Ilhas dos Açores e por outro lado mil fatos provam sua chegada na America do Sul. A introdução do algarismo romano não apresente portanto nenhuma dificuldade.

Enfim o material arqueologico igualmente encontrado se compõe de mãos de pilão e de pilão para grão de quartz, os quais concordam perfeitamente com diversas pinturas encontradas na região e que representam rebanhos nas pastagens e até um homem no campo com uma alcofa as costas.

º

ºº ºº

Neste estudo forçosamente e voluntariamente muito limitado, a conclusão será breve e sómente esboçada. Nos nos contentaremos de relembrar os fatos.

A Estação do Machado que faz parte do conjunto megalitico das Guianas, com, sem duvida, um prolongamento ARAWAK no Alto MINGU e um outro até a gruta de ATARUIPE no norte de ATURES sobre o ORENOCO médio, a Estação do Machado, digamos novamente, deve ter principiado mais ou menos 5,000 antes de Jesus Cristo.

Ocupados por Atlanto-Mediterraneos (Raça CRO-MAGNON) ela imediatamente manifestou sua ação religiosa pela execução de pinturas as quais segundo a ação do tempo devem ter certamente 3 ou 4 mil anos. Ao mesmo tempo ela começou as sepulturas, segundo a moda CRO-MAGNON. Depois, seja com os ATLANTO-Cro

MAGNON Megaliticos (Terrianos vindos pela Atlantida) seja com os ATLANTO-MEDITERREANEOS vindo da Florida e da Carolina do Sul pelas Antilhas e Marajó-Santarém, no seculo XVI e XVII,)ela continuou sua vida.

Quaisquer que sejam as idades, encontra-se com efeito em todos os esqueletos da região, as mesmas carateristicas CRO-MAGNON. E sem duvida a Estaçao, como a suas vizinhas, continuariam ainda sua vida de a 6 ou 8 mil anos, si os europeos não tivessem vindo transtornar tudo.

Professor Marcel HOMET.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

